

O DESENVOLVIMENTO EXPRESSA A EXPECTATIVA DE UM POVO

Antônio Eugênio Cunha*

O desenvolvimento expressa a expectativa de um povo e dos sonhos dos empreendedores de muitas gerações no Brasil e no mundo. Em muitos aspectos a sociedade brasileira mudou e avançou nas últimas décadas, mas a infraestrutura, os indicadores sociais e o dinamismo econômico no Brasil, comparados aos dos países desenvolvidos ainda nos remete a desafios grandiosos, o que nos faz perguntar, qual o melhor caminho trilhar?

O enfrentamento e a superação de desafios no presente e num futuro próximo é um objetivo permanente para buscar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, e deve ser feito a partir de uma agenda organizada, que indique metas e defina projetos, sendo gerida de forma parceira entre entidades públicas, privadas e instituições representativas de vários setores.

O desenvolvimento que se trata aqui é um processo dinâmico que acontece pela ação de diversos atores sociais envolvidos, uma realidade da qual somos parte integrante, e que pode evoluir na direção de um futuro que se deseja construir a partir de um projeto compartilhado.

Conhecer nossa história, analisar cenários e desenhar estratégias, são ações necessárias para orientar o curso da realidade na direção do futuro desejado. Assim, planejar é necessário.

O planejamento e a gestão estratégica são ferramentas para o município, para as empresas que estão instaladas e para aquelas que desejam se instalar no município e deve ser exigência da sociedade para que se saiba como será o ambiente que os munícipes desejam encontrar no futuro a ser construído.

O Espírito Santo começou a se construir de forma planejada em 2006 com o lançamento de ES 2025, o atual governo revisou o plano e corrigiu seus caminhos, e em breve anuncia o ES 2030.

****Diretor da FACE e da Casa do Estudante.***

Aracruz e região também precisa se planejar para este cenário futuro, nossa vocação está definida, precisamos nos organizar para obter os melhores resultados.

Passamos por um momento especial com oportunidades a serem aproveitadas e grandes ameaças a serem enfrentadas.

Sob o ponto de vista estrutural, o Espírito Santo sustenta-se pelo dinamismo econômico, com grandes perspectivas de investimentos. Um estudo apresentado em maio de 2012 pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) anunciou investimentos, até 2016, superiores a R\$ 100 bilhões, considerando projetos das empresas privadas e governos, Federal, Estadual e Municipal. Ao todo são 1.373 projetos, e quando eles estiverem operando serão criados 100 mil novos postos de trabalho.

O grande desafio para os gestores de instituições públicas e privadas é construir soluções e opções para que essas oportunidades sejam usufruídas pela população economicamente ativa e empreendedores residentes em nosso estado.

Abaixo estão destacados os principais investimentos anunciados nas dez microrregiões do Estado do Espírito Santo.

Investimentos (R\$ milhões), Empregos Previstos por Microrregião e Principais Atividades Econômicas.

MICROREGIÃO	INVEST. ANUNCIADOS R\$	EMPREGOS	EMPREGOS ENS. SUP.	PRINCIPAIS ATIVIDADES
Metropolitana	25.335,50	25.511	5.032	Construção civil e pesada, pelletização, geração de energia elétrica, atividades petrolíferas, processamento e transporte de gás natural, terminais portuários, atividades de logística, transporte rodoviário e ferroviário.
Central Serrana	327,80	330	65	Infraestrutura rodoviária, geração de energia elétrica, educação e saneamento urbano.
Sudoeste Serrana	745,10	750	148	Infraestrutura rodoviária, construção civil, produção de bebidas, educação, geração de energia elétrica e saneamento urbano.
Litoral Sul	45.768,50	46.000	9.091	Atividades petrolíferas, siderurgia, pelletização, geração e transmissão de energia elétrica, atividades portuárias e armazenagem e transporte ferroviário.
Central Sul	965,00	972	192	Transporte ferroviário, infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, distribuição de gás natural e geração de energia elétrica.
Caparaó	419,50	420	83	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, segurança pública e construção civil.
Rio Doce	21.587,90	21.700	4.288	Fabricação de produtos químicos, geração de energia elétrica, tratamento e transporte de gás natural, atividades petrolíferas, atividades portuárias e armazenagem, construção naval, construção civil, fabricação de papel e celulose e metal mecânica.
Centro Oeste	910,50	910	181	Infraestrutura rodoviária, distribuição de gás natural e

				geração de energia elétrica, educação, produção de bebidas, segurança pública, indústria metal mecânica e saneamento urbano.
Nordeste	4.101,00	4.100	815	Atividades petrolíferas, distribuição de gás natural, geração de energia elétrica, infraestrutura rodoviária e saneamento urbano.
Noroeste	530,50	540	105	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação.
TOTAL ES	100.691,30	101.233	20.000	



Analisando o mapa das microrregiões e a planilha acima, verificamos que Aracruz se encontra na microrregião Rio Doce, local previsto com investimentos na ordem de R\$ 21,5 milhões, com destaques para os empreendimentos do Estaleiro

Jurong, Porto de Serviços da IMETAME, Termoelétrica Espírito Santo, Terminal Aquaviário de Barra do Riacho e PORTOCEL.

Eventos no cenário externo, mais precisamente nos normativos tributários, passaram a ameaçar a nossa economia. As ameaças contundentes são a redução da movimentação de importações pelos portos do Espírito Santo por conta do fim do FUNDAP, e a possível redução da arrecadação de royalties de petróleo. Foi aprovada recentemente pelo Senado Federal a unificação em 4% da alíquota de ICMS sobre produtos importados em todo território nacional, a ser cobrada nos estados por onde entram os produtos. Com essa mudança, os estados por onde entram as mercadorias importadas terão as alíquotas reduzidas de 12% para 4%, com o diferencial de alíquota cobrado no estado de destino.

Em Aracruz, as dificuldades maiores estão nos repasses dos recursos do FUNDAP que serão reduzidos e de perdas dos dividendos relativos aos royalties, agora reduzido devido ao veto da presidente Dilma.

Em nível de Governo do Estado, ocorreu uma reação coordenada que contemplou visões de curto, médio e longo prazo como premissas de trabalho, e está gerando o novo documento **ES 2030** que cuidará da construção de uma carteira de projetos objetivando manter ou ampliar a nossa competitividade. A prefeitura de Aracruz tem que se alinhar, usando a AMEAR – Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região, parceira do Espírito Santo em Ação e coordenador do Plano Estratégico do nosso estado.

Para a agenda de curto e médio prazo, com foco no período 2012-2014, foi lançado o **Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável - PROEDES**, um conjunto de iniciativas voltadas para minimizar consequências negativas e preparar o governo e o estado para conviver com a nova realidade.

Um dos eixos do **PROEDES** é o que trata de garantir recursos para o financiamento do investimento produtivo, da educação, da inovação, da tecnologia e da logística. Vale mencionar o destaque especial que foi dado ao fortalecimento da carteira de projetos em educação, inovação, formação profissional e tecnologia.

A perspectiva de trabalho que deve ser efetivada pelo Governo do Espírito Santo e de Aracruz é a de conduzir a transição da sociedade capixaba para a era do conhecimento, com justiça social e sustentabilidade. Para alcançar esse objetivo, a

formação de recursos humanos, o desenvolvimento tecnológico, a inovação e adoção de novas tecnologias aplicadas à melhoria dos serviços públicos e ao aumento da competitividade das empresas, devem ser prioridade nas ações governamentais.

Por outro lado, empresas e instituições privadas de Aracruz e região tem que investir em sua competitividade, notadamente nos fatores empresariais, preparando-se para se transformarem em *players* competitivos e, assim, capturar parte das oportunidades geradas por esse poderoso ciclo de investimentos.

Em síntese, estamos lidando com a empregabilidade, com a competitividade de nossas empresas, com a vocação natural de nossas cidades e a atratividade regional.

Apesar da conjuntura externa desfavorável, existe uma demanda por commodities que são os itens mais fortes de nosso estado. As expectativas de forte crescimento econômico, decorrentes da expansão do setor siderúrgico e do petróleo e da implantação da indústria naval, mesmo com as dificuldades que estão sendo impostas de natureza tributária, o Espírito Santo e Aracruz vivem um momento de euforia, são grandes as potencialidades com as quais o estado se defronta, como a disponibilidade de uma base logística de alta capacidade; segmentos econômicos de competitividade nacional e internacional (mineração, siderurgia, celulose, petróleo, agricultura em diversificação e arranjos produtivos locais); abundância de recursos minerais (petróleo e gás, rochas ornamentais).

.A convicção de que o crescimento econômico já está definido e que nenhum cenário adverso poderá modificar tal tendência, é o que torna o risco maior. As expectativas por mudanças depositadas exclusivamente nos governos e sem a participação das instituições tornam estas certezas sem garantias.

Por isso, o planejamento estratégico, deve estar suportado por estudos prospectivos que contemplem o mapeamento de condicionantes de futuro e a construção de cenários que descrevam trajetórias alternativas possíveis para o estado. Avaliar oportunidades, ameaças, potencialidades e riscos permitem a construção de um caminho na direção do futuro desejado.

As mudanças estão se acelerando em todo o mundo, a globalização é evidente. Os principais processos de mudança que tendem a influenciar o futuro do Espírito Santo são os seguintes:

- Forte crescimento populacional nos países subdesenvolvidos, envelhecimento da população nos países desenvolvidos e aumento da população urbana;
- Pressões antrópicas provenientes dos países emergentes, principalmente China e Índia, e dos Estados Unidos, com impacto sobre recursos hídricos e mudanças climáticas;
- Redução dos bolsões de pobreza na Ásia e crescimento das desigualdades entre os países e internamente em vários países;
- Intensificação da globalização, aumento dos fluxos comerciais e de serviços, consolidação da “sociedade do conhecimento”, mudanças no mercado de trabalho;
- Emergência das novas tecnologias: biotecnologia, nanotecnologia, ciências cognitivas e tecnologia da informação;
- Deslocamento do eixo da economia mundial para o Pacífico, sobretudo China e Índia, com forte pressão sobre a demanda por alimentos e energia (petróleo);
- Aumento das exigências ambientais e manutenção dos altos preços do petróleo intensificam esforços em direção a fontes alternativas de energia em substituição aos combustíveis fósseis, viabilizando, inclusive, a possibilidade de exploração do óleo extrapesado;
- Instabilidade financeira e política, economia da contravenção, riscos relacionados a epidemias, acidentes nucleares e ataques terroristas;
- Amadurecimento interno político da sociedade e consolidação da democracia;
- Aumento da relevância da questão ambiental, crescimento da consciência e dos movimentos, das pressões e dos conflitos, particularmente em torno da poluição e dos recursos hídricos;

- Degradação da infraestrutura nacional, pouca capacidade de investimento do setor público e dificuldades em mobilizar recursos do setor privado;
- Reconfiguração econômica e espacial do estado com interiorização do desenvolvimento, ampliação do agronegócio, desconcentração industrial e constituição de novos polos de dinamismo econômico;
- Consolidação da estabilidade monetária e da responsabilidade fiscal como valores sociais.

Algumas dessas mudanças merecem ser consideradas em maior detalhe pelas implicações que trazem para o estado.

A população do mundo está crescendo e envelhecendo, isto resultará em aumento da demanda mundial por alimentos. Este aspecto oferece ao Espírito Santo e Aracruz um leque de oportunidades, dado que parte dos grãos agrícolas produzidos no Centro-Oeste brasileiro é escoada por intermédio do Complexo Portuário Capixaba. Soma-se a isso o consumo mundial crescente de frutas e café, o que impactaria positivamente sobre a dinâmica da estrutura produtiva capixaba.

No campo econômico, o mundo conhece a ascensão de países emergentes que têm elevado potencial de ocupar um lugar de liderança no mundo, destacam-se China, Índia, Brasil, Rússia e África do Sul. Espera-se que o crescimento econômico venha acompanhado de uma significativa expansão da demanda global por commodities industriais - como ferro, celulose, aço e minérios – e energia (especialmente petróleo), impactando positivamente a economia capixaba.

O desenvolvimento científico também passa por um momento de ruptura quando as principais tendências tecnológicas – biotecnologia, nanotecnologia, tecnologia da informação e ciências cognitivas – convergem e rompem paradigmas, o que certamente oferecerá ao Espírito Santo um vasto leque de oportunidades de trabalho e de mecanismos de inserção externa, sobretudo no setor terciário.

Esses cenários geram oportunidades que devem estar associadas à conquista importantes como a estabilidade econômica, a adoção de programas mais eficientes de combate à pobreza e à desigualdade social e a busca, com segurança, de um caminho sustentável de retomada do crescimento econômico. Com isso, espera-se um aumento da pressão por uma gestão pública mais ágil e eficaz, com melhoria dos serviços e maior ética e transparência na gestão dos recursos.

O mapa estratégico do plano de governo para 2014 está definido e de forma sintetizada é apresentado abaixo.

Visão de Futuro 2014	Espírito Santo: um estado próspero, sustentável e seguro, com oportunidades para todos.
----------------------	---

Focos Prioritários	Atendimento aos Segmentos mais Vulneráveis	Desenvolvimento Regionalmente mais Equilibrado
--------------------	--	--

Eixos Estratégicos	Distribuição dos Frutos do Progresso	Inserção Nacional
	Atenção Integral à Saúde	Prevenção e Redução da Criminalidade
	Integração Logística	Empregabilidade, Participação e Proteção Social
	Produção do Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento	Desenvolvimento da Infraestrutura Urbana
	Melhoria da Gestão Pública e Valorização do Servidor	Desenvolvimento da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer

Premissas	Responsabilidade Ambiental	Governança Democrática	Gestão Transparente	Responsabilidade Fiscal
-----------	----------------------------	------------------------	---------------------	-------------------------

Olhando para todo cenário que está descrito e se organizando para uma nova etapa que está iniciando em Aracruz e demais municípios, estaremos criando a oportunidade de organizar as prefeituras e começar gestões profissionalizadas e focadas nos planos já desenvolvidos pelo estado, consolidando administrações responsáveis com o desenvolvimento econômico e social.